

Relatório de participação na plenária sindical e popular convocada pelo Espaço de Unidade de Ação realizada em São Paulo no dia 30 de julho

A plenária sindical e popular convocada pelo Espaço de Unidade de Ação foi realizada no Sindicato dos Metroviários em São Paulo, em 30/07/2015. Prevista para as dezessete horas, a plenária foi iniciada uma hora depois, com cerca de uma centena de ativistas das entidades sindicais, populares e estudantis, coletivos e partidos políticos. A mesa foi composta por Paulo Rizzo (ANDES-SN), Eugênia (SENASEFE) e Juliana (ANEL – Aliança Nacional Estudantil Livre), sob a presidência de Paulo Rizzo. A composição da mesa demonstra o papel central das representações da área de educação no processo de articulação da oposição ao governo Dilma. Nesse sentido, merece destaque também a presença do Rogério (FASUBRA), que embora não estivesse na mesa participou ativamente do debate.

Os debates ocorreram ao redor de dois eixos. O primeiro foi a questão das recentes MPs 664 e 665, a terceirização e a MP 680 que cria o Programa de Proteção ao Emprego (PPE). As intervenções foram unânimes no sentido de condenar essas ações, entendendo que elas retiram direitos dos trabalhadores e acentuam o arrocho salarial. O segundo eixo foi a conjuntura atual. As falas também foram unânimes em apontar o aprofundamento da crise econômica e política resultante do ajuste fiscal em curso. A percepção geral é que o atual quadro político se divide em dois campos, sendo um formado com aqueles que sustentam o PT e o governo de Dilma e o outro formado pela oposição de direita capitaneada pelo PSDB. Acontece que grande parte da população não se sente representada por nenhum desses dois campos e assim surge uma janela de oportunidade para uma terceira via alternativa a esses dois campos. Assim, o desafio é unir a oposição de esquerda, particularmente o PSTU, o PSOL e o PCB, e as entidades sindicais, populares e estudantis como essa alternativa viável para a classe trabalhadora.

Uma vez que a oposição de direita está convocando uma manifestação para o dia 16/08 e os setores que apoiam o governo planejam manifestação para o dia 20/08, o consenso do plenário é a urgência da construção de uma greve geral, incluindo os servidores públicos que já estão em greve.

Depois dos debates foi proposta e aprovada com alterações uma declaração da plenária apresentada pelo Cacau da CSP-Conlutas com as seguintes diretrizes:

- organizar plenárias sindicais e populares pelo país afora durante o mês de agosto;
- defender os direitos políticos dos partidos de esquerda ameaçados pela contrarreforma política;

- mobilizar a classe trabalhadora insatisfeita com os dois blocos políticos atuais, o de situação e o da oposição burguesa;
- construir em setembro uma ação nacional unificada com os setores insatisfeitos, visando articular uma unidade que pode ser um grande encontro ou uma marcha.

Paulo Donizéti Siepierski
Diretor de Formação Sindical - ADUFERPE